Asas da Liberdade

Morre a tarde quieta e serena
A brisa da noite silente varre o dia
A ave no céu fez-me sentir tão pequena
Como um pássaro voar eu queria

Voar bem alto, bem longe
Voar até o infinito dentro de mim
Romper barreias, quebrar pontes
Encontrar de tudo o início e o fim

As horas aprisionam o tempo
O destino desenha muitos caminhos
Quero ser levada pelas mãos do vento
Acordar quando todos estiverem dormindo

Do espelho viciado no semblante
Restou apenas estilhaços de vidro
Vivendo intensamente cada instante
Encontramos em nós o desconhecido

Vivemos presos na gaiola da rotina
Vamos abrir as portas da coragem
Mundo novo que se descortina

Para quem ousar fazer esta viajem

(Cassiane Schmidt)

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/asas-da-liberdade-2